

Produção do conhecimento sobre o ensino dos esportes não convencionais brasileiros: uma revisão integrativa de 2016 a 2024

Aline Amorim do Nascimento¹, Ana Clara Costa da Silva¹, Alisson Vieira Costa^{1}*

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

ORCID: 0009-0001-0751-2020, 0009-0009-6973-0785, 0000-0002-0726-969X

* e-mail para correspondência: alisson@unifap.br

RESUMO

Este estudo faz um levantamento quanto ao ensino dos esportes não convencionais brasileiros no contexto escolar. Objetivou-se analisar e explorar a produção do conhecimento sobre o ensino dos esportes não convencionais brasileiros como ferramenta pedagógica na Educação Física, identificando as principais características e benefícios pedagógicos desses esportes no contexto escolar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram realizadas buscas nas seguintes bases: Portal de periódicos da Capes; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline); literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); Physiotherapy Evidence Database (PEDro); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 9 estudos relacionados com o tema, entretanto, após a utilização dos critérios de elegibilidade restaram 4 trabalhos para a amostra final desta pesquisa. Os resultados indicaram que o ensino dos esportes não convencionais é capaz de trazer inovação e diversidade que enriquecem o contexto da educação física escolar, sendo essas práticas inclusivas, personalizadas e conectadas a diversos contextos sociais e culturais. Os estudos indicaram ainda que estes esportes são reconhecidos pelos professores por apresentarem grande potencial pedagógico. Conclui-se, portanto, que o ensino dos esportes não convencionais possibilita que a educação física se torne mais inclusiva e participativa, principalmente quando adota propostas de diversidade cultural e motora para o ambiente escolar. Sendo assim, a valorização cultural de práticas locais e regionais fortalece a identidade cultural dos estudantes, através do aprendizado contextual e significativo.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Esporte.

Production of knowledge about teaching brazilian unconventional sports: an integrative review from 2016 to 2024

ABSTRACT

This study surveys the teaching of Brazilian non-conventional sports in the school context. The objective was to analyze and explore the production of knowledge on the teaching of Brazilian non-conventional sports as a pedagogical tool in Physical Education, identifying their main characteristics and pedagogical benefits within the school setting. It is an integrative literature review, with searches conducted in the following databases: Capes Journals Portal; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs); Physiotherapy Evidence Database (PEDro); Scientific Electronic Library Online (SciELO); and the Virtual Health Library (BVS). Nine studies related to the topic were found; however, after applying the eligibility criteria, four studies remained for the final sample of this research. The results indicated that teaching non-conventional sports can bring innovation and diversity that enrich the context of school physical education, with these practices being inclusive, personalized, and connected to diverse social and cultural contexts. The studies also indicated that these sports are recognized by teachers for their great pedagogical potential. It is concluded, therefore, that teaching non-conventional sports allows physical education to become more inclusive and participatory, especially when it adopts proposals of cultural and motor diversity for the school environment. Thus, the cultural appreciation of local and regional practices strengthens the cultural identity of students through contextual and meaningful learning.

Keywords: Physical education; Teaching; Sport.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar perpassa por variadas práticas da cultura corporal, que de acordo com o Coletivo de Autores (2013), refere-se às diversas manifestações corporais criadas, transformadas e vivenciadas pelo ser humano ao longo da história e em diferentes contextos sociais. Essas manifestações revelam a particularidade de diferentes sociedades, oriundas de processos sociais, histórico e culturais. Conforme Bracht (1999) o ponto de partida para a tematização das práticas corporais é o seu contexto social, sua origem dentro da cultura estudada.

Estudo mais recente, destaca que a Educação Física deve ainda ser compreendida como fundamental, pois vai além de práticas esportivas, pode ser vista como componente curricular relacionado a aspectos como saúde, desenvolvimento social e emocional, e a formação de valores éticos e esportivos entre os alunos, fomenta em um ensino que foque na formação holística do aluno, sem priorizar a valorização exacerbada da performance esportiva, historicamente marcada pela valorização dos esportes tradicionais (Rodrigues, 2022).

Para Araújo, Rocha e Bossle (2018) na escola há uma monocultura esportiva que vem ao longo dos anos privilegiando modalidades mais legitimadas e praticadas, como o futsal, por exemplo, a hegemonia dos esportes tradicionais na Educação Física escolar remota ao final do século XIX e início do século XX, sendo alavancada com o regime militar no Brasil, pois durante esse período o esporte foi tido como um meio de detecção de atletas em que houve a perpetuação do esporte, tornando a Educação Física instrumentalizada para atender objetivos nacionalistas

Os autores ainda reportam como essa herança histórica se perpetuou a um modelo curricular de ensino, valorizando a experiência dos alunos a práticas esportivas mais competitivas, reforçando a ideia de que o esporte deve ser um meio de representação escolar e ainda criando um ambiente focado no rendimento e na competição, muitas vezes em detrimento da diversidade de práticas corporais, o que limita não só o repertório cultural dos estudantes, como também, promove exclusão e reforça desigualdades sociais, ao privilegiar habilidades específicas que nem todos possuem, marginalizando ainda práticas mais alternativas ou não convencionais (Araújo, Rocha e Bossle, 2018).

Diante do exposto, esse estudo se justifica pela necessidade da discussão sobre a

ampliação do currículo da Educação Física, com práticas inovadoras, oferecendo novos caminhos no ensino que prezem pela inclusão e participação esportiva dos alunos.

Na Educação Física escolar, como mencionado anteriormente, a inclusão de esportes não convencionais é uma prática inovadora, pois enriquece o processo ensino aprendizagem e o currículo, desafiando a supremacia dos esportes tradicionais e incentivando a diversidade cultural.

Para conceituar ou buscar denominações de modalidades esportivas que não sejam aquelas tradicionalmente abrangidas em sala de aula, Tomita e Canan (2019) enfatizaram algumas expressões, como: complementares, alternativas, clássicas, novas, não convencionais, pouco conhecidas, diferentes e não tradicionais. Os autores chegam à conclusão de que há diversos termos/expressões que outros autores utilizam para definir o conjunto de modalidades não tradicionais.

De acordo com Barros e Reis (2013) o termo esporte não convencional surgiu como um artifício para o agrupamento de algumas modalidades esportivas que não são praticadas, assistidas ou entendidas de forma ampla em nossa sociedade, com intuito de difundi-las em nossa cultura, junto aos conteúdos e esportes mais tradicionais.

Em estudo conduzido por Costa et al (2024b), os autores concluíram que há poucos registros na literatura científica sobre o uso das modalidades esportivas não convencionais nas aulas de Educação Física, os autores destacam que as pesquisas realizadas sobre esta temática têm como foco os esportes tradicionais.

No contexto educacional brasileiro, esse pensamento é reforçado por alguns autores, como no caso de Fú (2021) que entende como esportes menos convencionais têm o potencial de elevar as aulas, pois combate à exclusão ocasionada por modalidades mais convencionais.

Com base nos estudos apresentados, na presente pesquisa a expressão utilizada para a denominação dos esportes poucos conhecidos ou não tradicionais será: esportes não convencionais, por entender que esta expressão é a que melhor caracteriza os esportes com esta característica.

Além disso, conforme abordado por Costa e Dias (2024a) embora os professores reconheçam o valor pedagógico dessas modalidades, barreiras estruturais, como falta de materiais e formação específica, limitam sua aplicação.

A questão que aqui se impõe é: Como acontece o ensino dos esportes não convencionais nas aulas de Educação Física conforme a literatura científica? Apesar de haver uma aceitação

comum entre os autores a respeito dos potenciais benefícios dessas modalidades, existem barreiras a serem superadas, como também a baixa produção que explore este assunto de maneira aprofundada, investigando como esses esportes podem contribuir e enriquecer as aulas tornando-as num espaço cooperativo, inclusivo e variado.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar e explorar a produção do conhecimento sobre o ensino dos esportes não convencionais brasileiros como ferramenta pedagógica na Educação Física, identificando as principais características e benefícios pedagógicos desses esportes no contexto escolar.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que segundo Severino (2017), é um método rigoroso de síntese de literatura que reúne, avalia criticamente e integra estudos teóricos e empíricos para oferecer uma visão abrangente do tema, identificar lacunas e fundamentar pesquisas futuras, sendo ainda, uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho exploratório e descritivo (Andrade, 2010; Marconi e Lakatos, 2017). A opção por essa abordagem metodológica se justifica pelo fato de ser uma primeira aproximação com esta temática dos esportes não convencionais brasileiros, bem como, pela incipiência do tema como objeto de investigação científica.

As buscas pelos estudos tiveram sua execução entre os meses de setembro a dezembro de 2024 nas seguintes bases de dados: 1 - Portal de periódicos da Capes; 2 - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline); 3 - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); 4 - Physiotherapy Evidence Database (PEDro); 5 - Scientific Electronic Library Online (SciELO); 6- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A seleção dessas bases visa garantir uma busca interdisciplinar, reunindo fontes da Educação, Saúde e Ciências Sociais, assegurando assim um panorama científico atualizado e amplo sobre o ensino dos esportes não convencionais, prática que integra elementos culturais, educativos e de saúde. Usando de base os periódicos mencionados, utilizaram-se os seguintes descritores nas buscas: (1) “Esportes Não Convencionais”, (2) “Esportes Não Tradicionais”, (3) “Esportes Alternativos”, (4) “Esportes Brasileiros”.

Destaca-se que para a estruturação da investigação utilizando os descritores, foi necessário o auxílio do operador booleano sendo aplicado da seguinte forma, “Descritor / AND

/ Descritor”, onde o operador “AND” foi usado para combinações entre os grupos. Este operador foi utilizado para refinar melhor a pesquisa e identificar estudos que apresentassem a temática nas buscas de maneira mais específica.

As coletas dos estudos seguiram de forma igual em cada uma das 6 bases de dados consultadas, seguindo a estratégia de busca com utilização dos descritores na aba “pesquisa avançada” e em seguida a combinação com o operador booleano “AND” para refinar melhor as buscas. Além disso, utilizou-se os filtros: “tipo de estudo”; “ano de publicação dos estudos”; “idioma” para que mais estudos pudessem ser encontrados.

Para seleção dos artigos utilizou-se os seguintes critérios de elegibilidade predefinidos: (1) estudos clínicos, (2) manuscrito em inglês e português, (3) artigos publicados entre os anos de 2014 a 2024, considerando a recente ascensão dos esportes não convencionais, considerando assim, um recorte temporal de dez anos, (4) artigos que apresentassem intervenções sobre o ensino dos esportes não convencionais brasileiros.

Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: (1) artigos publicados no ano de 2013 e anterior a este período, (2) estudos em formato de cartas, entrevistas e resenhas, (3) trabalhos de conclusão de curso e afins não publicados em periódicos, (4) estudos que não tratassem sobre os esportes não convencionais brasileiros. Os artigos selecionados durante as buscas foram lidas na íntegra por três pesquisadores de forma independente, para gerar o cegamento das análises.

Em relação aos conteúdos/informações extraídas dos estudos, enquadram-se como necessários os: autores, o ano de publicação com a organização dos estudos mais antigos para os mais recentes, os objetivos, métodos e os principais resultados.

Este compilado de informações apresentou-se em ordem alfabética e cronológica, com base no nome do primeiro autor da publicação, e assim sucessivamente. Após o levantamento nas bases, realizou-se uma triagem de nove artigos que foram filtrados, após a leitura na íntegra dos seus títulos e resumos; foram analisados quais destes preenchiam os critérios de elegibilidades propostos.

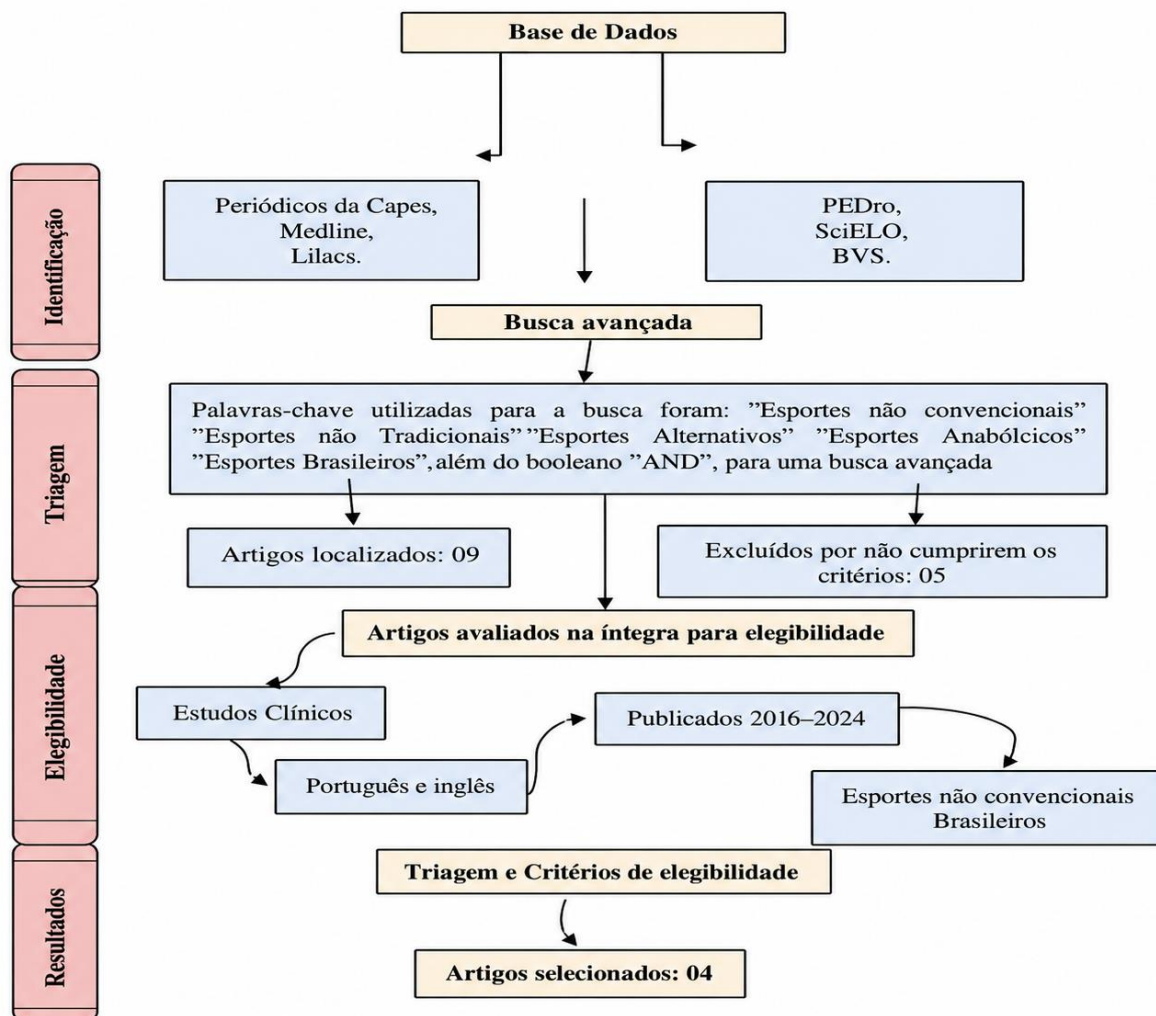
Perante isto, as análises resultaram em quatro artigos que foram incluídos na amostra final do estudo, e as informações que foram retiradas dos artigos, foram utilizadas durante o processo de elaboração da mesma. Usando o descritor booleano AND não foi encontrado nenhum artigo nas bases de dados proposta.

Para a análise dos estudos, utilizou-se a técnica de análise temática, com base nos estudos de Bardin (2016), a análise seguiu a seguinte orientação: estudo 1: conhecimento docente sobre esportes não convencionais; estudo 2: esportes não convencionais do contexto amazônico; estudo 3: prática esportiva hegemônica; estudo 4: percepção docentes sobre esportes não convencionais. A análise temática possibilitou com base nas leituras dos estudos identificar os temas centrais de cada um deles que pudessem ser discutidos e aprofundados.

Com base nessa organização temática, os estudos também seguiram uma ordem cronológica de análise, dos mais recentes para os mais antigos.

Na Figura 1 abaixo é possível verificar no fluxograma, as filtrações realizadas pelos pesquisadores para se chegar aos artigos que compuseram este estudo.

Figura 1. Representação esquemática da metodologia (artigos)



Fonte: dados da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram analisados com base em Bardin (2016), seguindo os quatro eixos temáticos: conhecimento docente sobre esportes não convencionais; esportes não convencionais do contexto amazônico; prática esportiva hegemônica e percepção docentes sobre esportes não convencionais.

Após a identificação e triagem, apresenta-se a seguir o quadro 1 que sumariza as quatro produções englobadas neste estudo, contendo as principais informações de cada pesquisa.

Quadro 1. Estudos Analisados

AUTORES	TÍTULO/ANO	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva; MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; OLIVEIRA, Hêule Nilton Santos de	Esportes não convencionais brasileiros: a realidade de uma escola pública em Macapá-AP – 2024	Objetivo de investigar o conhecimento de professores de educação física sobre esportes não convencionais brasileiros como conteúdo de ensino.	Trata-se de um estudo de caso realizado em uma escola pública de Macapá, com dois professores de educação física participantes. A coleta de dados incluiu questionários com cinco questões abertas sobre história, regras, fundamentos e caracterizações dos esportes. A análise foi realizada com base na metodologia de Bardin.	Os resultados demonstraram que o ensino de esportes não convencionais é reconhecido pelos professores como uma prática inovadora e enriquecedora, mas ainda encontra barreiras estruturais e culturais.
COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva; NASCIMENTO, Aline Amorim do	Esportes não convencionais do contexto amazônico: A realidade de escolas públicas em Macapá – 2024	Objetivou-se investigar a presença dos esportes não convencionais do contexto amazônico. A pesquisa busca compreender como esses esportes são abordados no	Estudo social com abordagem qualitativa e dialética. Foram selecionadas oito escolas das zonas Norte e Sul de Macapá, totalizando 16 professores de educação física. A coleta de dados foi realizada por meio	Os resultados apontaram que, embora todos os professores conhecessem pelo menos um esporte não convencional amazônico, o Futlamba foi o mais mencionado devido à sua ampla divulgação local. Por outro lado,

		ambiente escolar.	de questionários com cinco questões abertas, organizadas em dois blocos.	modalidades como Mirimbol e Contrataque eram desconhecidas por todos os participantes. O Manbol, conhecido como “esporte da Amazônia”, é único no mundo por ser jogado com duas bolas ovas simultaneamente.
CHIÉS, Paula Viviane; LEITE, Alessandra Carvalho; MAGRI, Guilherme Souto Gomes	Ainda esporte. Que bom!!! A tematização dos “Esportes Alternativos” na formação inicial de professores/as de Educação Física – 2024	O objetivo do estudo foi discutir a pertinência e validação de dois questionamentos: como se constrói a ideia da prática esportiva como hegemônica frente a outros conteúdos educacionais e como combater a supremacia de modalidades.	O estudo contou com a participação de 25 licenciandos em Educação Física de Brasília/DF. O estudo embasou a sua análise de dados no método de Análise de Conteúdo, referenciado pelos procedimentos e constatações de Laurence Bardin (2016).	Inferir-se que os/as participantes demonstraram inflexibilidade em reconhecerem a importância dos arranjos das modalidades oficiais como jogos ou derivações, continuando a terem como referência o modelo esportivo oficial.
COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva	O ensino dos esportes não convencionais na escola sob uma perspectiva docente: um estudo de caso, 2023	Como objetivo o estudo se propôs a investigar a percepção de docentes sobre os esportes não convencionais nacionais em uma escola de Macapá-AP.	Estudo de caso de abordagem qualitativa, realizado com dois professores do ensino médio em uma escola pública localizada na zona sul de Macapá. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin, abrangendo categorias como regras, fundamentos básicos, características dos esportes e sua história.	O artigo aborda que o ensino de esportes não convencionais representa uma oportunidade concreta para diversificar as aulas de educação física, promovendo inclusão e novas experiências motoras. Contudo, há uma necessidade evidente de formação continuada para que os professores se familiarizem com essas modalidades e possam explorá-las de forma eficiente.

Fonte: dados da pesquisa

O quadro 1 destaca a crescente relevância dos esportes não convencionais brasileiros como tema de estudo no contexto escolar, evidenciado pelo fato de todos os artigos que compõem esta produção serem dos anos de 2023 e 2024.

O primeiro estudo, do eixo temático conhecimento docente sobre esportes não convencionais realizado por Costa *et al.* (2024), releva que em Macapá, campo de estudo da pesquisa, o ensino dos esportes não convencionais é reconhecido pelos professores de Educação Física com um grande potencial pedagógico apesar das barreiras estruturais enfrentadas, modalidades como Tapembol, Sorvebol, Manbol, Oliverbol e Zbol foram analisadas pelos autores.

Os autores apontam que apesar de ser uma prática inovadora, capaz de promover inclusão, há ainda barreiras estruturais e culturais a serem perpassadas. Evidenciaram ainda sobre como as modalidades Sorvebol e Zbol foram apontadas como categóricas para o desenvolvimento de habilidades motoras específicas, enquanto o Tapembol se destacou por sua ênfase em habilidades cooperativas.

O segundo estudo, do eixo temático esportes não convencionais do contexto amazônico, de autoria de Costa, Dias e Nascimento (2024), analisou o ensino dos esportes: Manbol, Contrataque, Mirimbol e Futlama, o estudo também foi realizado na cidade de Macapá, tratando-se de um estudo social que contou com a participação de 16 docentes, revelando uma lacuna no conhecimento dos mesmos sobre esportes como Mirimbol e Contrataque, enquanto o Futlama se sobressai devido à sua popularidade local, evidenciando a relevância do contexto social para a prática corporal.

Os autores apontam em seus resultados que apesar dos professores conhecerem pelo menos um dos esportes de estudo, o Futlama entrou em evidência devido a prática acontecer de forma recorrente na região do estudo. O Manbol foi ainda citado como “Esporte da Amazônia” sendo o único praticado com duas bolas ovais. Por outro lado, modalidades como Mirimbol e Contrataque eram desconhecidas por todos os participantes.

A maior dificuldade relatada foi: falta de materiais específicos e ausência de informações sobre essas modalidades na formação inicial dos professores.

Além disso, condições estruturais das escolas, carga horária excessiva e falta de tempo também foram apontadas como barreiras para o ensino do esporte na escola.

O terceiro estudo, do eixo temático prática esportiva hegemônica elaborado por Chiés; Leite e Magri (2024) apontam que os esportes não convencionais representam novas possibilidades pedagógicas que se desenvolvem pautados na ocorrência social dessas práticas. A pesquisa se empenhou em responder duas questões pertinentes à tríade “Esporte, Educação Física e escola”, sendo elas: como se concebe a supremacia da prática esportiva como conteúdo de destaque na disciplina de Educação Física escolar, avaliando a consequente falta de exploração dos demais seguimentos da cultura corporal. Por outro lado, como possibilitar a mudança desse quadro, abrangendo as práticas esportivas para a além do esporte de rendimento.

Realizado em Brasília - DF, o estudo contou com a participação de 25 alunos de licenciatura em Educação Física, sendo 22 participantes e 3 estudantes pesquisadores. Por intermédio de Entrevistas Semiestruturadas (Bauer; Gaskell, 2017) e vivências práticas das adaptações derivadas do Futebol Americano (denominada no texto como “Pique Flag”), constatou-se uma expressiva dificuldade por parte dos estudantes em elaborar estratégias para a adaptação do esporte para o contexto escolar, julgando inviável a inserção da modalidade no currículo da escola. Tal posicionamento se respaldou em três principais aspectos: contato físico contido na dinâmica do esporte, violência inerente à prática e falta de materiais de segurança.

Por fim, o quarto estudo que compõe esta pesquisa, do eixo temático percepção docentes sobre esportes não convencionais dos autores Costa e Dias (2023), reafirma o potencial do ensino dos esportes não convencionais nas aulas de Educação Física, reforçando essa prática como inovadora capaz de enriquecer o componente curricular, além de apontar como um fator determinante a formação continuada dos docentes.

Com base nos dados coletados, os autores denotam sobre as possibilidades do ensino dos esportes não convencionais no contexto escolar, evidenciando como essa prática se torna inovadora no currículo pedagógico da Educação Física, beneficiando com diversidade, inclusão, praticidade de movimentos corporais dos alunos. Além disso, conforme afirmando por Finco e Maciel (2020) em seu estudo sobre Kabaddi, esporte alternativo de origem indiana o uso de modalidades não convencionais proporciona maior repertório cultural, aprimorando suas capacidades físicas e cognitivas.

Vieira, Costa e Dias (2023) abordam como essas práticas ampliam o leque de experiência dos alunos, oportunizando e permitindo uma variedade de práticas esportivas aos praticantes.

O estudo de Paes (2001) demonstra sobre como as práticas corporais devem ser desenvolvidas na escola de forma que os alunos sejam capazes de entendê-las em todas as suas dimensões, no qual segundo o autor devem ser ofertadas de forma sistematizada, planejada e elaborada considerando as possibilidades de contribuição e transformação para o aluno, o que demonstra que apesar de ser um estudo realizado num contexto diferente suas conclusões permanecem relevantes, o que pode ser associado ao estudo de Costa e Dias (2023) em que os autores apontam sobre como os esportes não convencionais se apresentam como atividades inclusivas capazes de proporcionar a participação intensa dos alunos por ser de fácil aprendizagem, sendo que estes esportes podem ser realizados com materiais confeccionados e em espaços menores.

Chiés; Leite e Magri (2024) reafirmam a necessidade de assegurar, sobretudo, a participação equitativa dos alunos, buscando aprofundar a compreensão do Esporte para além do simples “saber fazer” (Barroso, Darido, 2009), promovendo o desenvolvimento crítico através de reflexões dos valores e conceitos pertencentes não só no âmbito esportivo, mas também no contexto social como um todo.

Além disso, a inclusão desses esportes desafia os paradigmas sociais proporcionando uma abordagem educacional que dê ênfase as experiências inclusivas e diversificadas. Conforme abordado por Vieira, Costa e Dias (2023) os esportes não convencionais corroboram para momentos valiosos que contribuem com o desenvolvimento de habilidades de interação, trabalho em equipe, colaboração e outras habilidades sociais essenciais, além de capacidade de adaptação a diferentes práticas esportivas que se adequam a construção de competências fundamentais, considerando um cenário que se encontra em constante mudança.

Novas modalidades são capazes de estimular a receptividade a diferentes experiências, possibilitam aumentar o repertório cultural, social e motor dos alunos, através de práticas variadas, valorizando a inclusão e diversidade no contexto escolar (Vieira, Costa e Dias, 2023).

Assim, segundo Vaghetti e Pardo (2007) a introdução de esportes não convencionais nas aulas deve ser considerada como uma reorganização de práticas já existentes, porém pouco exploradas, com a intenção de romper com a hegemonia de esportes tradicionais que estão em constante predominância e são constantemente competitivos.

Se alinhando com a pesquisa de Chiés, Leite e Magri (2024) em que os autores concluem sobre como a tematização de esportes não convencionais nas aulas, se torna um caminho para

dissociações e desprendimentos de experiências negativas com esportes tradicionais, bem como, permite uma maior amplitude na área pedagógica, descentralizando o excesso voltado para os esportes mais tradicionais.

Entretanto, os autores convergem sobre as barreiras existentes, como falta de materiais, estruturas e ainda falta de formação continuada dos docentes. As pesquisas apontam que em todas as produções analisadas (Costa *et al.*, 2024; Costa, Dias e Nascimento, 2024; Costa e Dias, 2023) a falta de conhecimento e de uma formação continuada consistente dos professores compromete a inserção desses esportes, tendo em vista a falta de experiência dos mesmos, o que se agrava com a carência de programas de capacitação que visam novas abordagens pedagógicas voltadas para o ensino inclusivo, além da carga excessiva de trabalho.

Outra barreira citada pelos autores é a falta de estrutura das escolas, que com grande frequência apresentam uma escassez de materiais específicos das modalidades ou ainda espaços capazes de corresponder às necessidades das atividades. O que segundo Chiés, Leite e Magri (2024), apesar das adaptações viáveis, a falta de recursos financeiros e a falta de apoio institucional dificultando o avanço dessas práticas, o que reforça como esses fatores causam limitações para o alcance de grandes potencialidades educacionais que os esportes não convencionais promovem.

Ainda assim, a demanda cultural desses esportes merece destaque, pois cria laços com os alunos e suas expressões e práticas locais e regionais reafirmando suas identidades culturais. A ocorrência social da prática corporal indica o que faz parte da vida dos estudantes, do que ele se interessa, do que tem sentido e significado na sua vida cotidiana e que possa ser valorizado com uma perspectiva crítica junto à formação de sua identidade social, por isso, essas práticas devem ser problematizadas a partir da origem de sua expressão, de sua cultura, ou seja, de sua prática social (Moreira, Candau, 2007; Candau, 2011).

A prática do Futlama, por exemplo, resgata tradições amazônicas e aproxima os estudantes de suas realidades socioculturais, contribuindo para um aprendizado contextualizado e significativo. De acordo com Montenegro; Dias e Paixão (2017) o Futlama pode ser situado como uma prática cultural, pois expressa significados, valores, costumes, formação da identidade de seus praticantes, sendo construída nos momentos de lazer. Como cultura, o Futlama é fruto da ação criadora do ser humano sobre o seu meio social.

Portanto, após a análise dos dados ficou evidente que o ensino dos esportes não

convencionais é capaz de trazer inovação e diversidade que enriquecem o contexto das aulas, sendo essas práticas inclusivas, personalizadas e conectadas a diversos contextos sociais e culturais, não se limitando a apenas movimentos físicos, mas também estimulando diversas habilidades sociais e cognitivas, o que torna o campo mais relevante, dinâmico e inclusivo.

Sendo assim, é indispensável que instituições educacionais se disponham para prestar suporte adequado para implementação desses esportes, podendo agir através de capacitação continuada dos professores, bem como, a criação de espaços favoráveis e a aquisição de materiais para sua prática, pois como destacam Costa e Dias (2024b) os professores ainda têm pouco conhecimento sobre as modalidades não convencionais, bem como, a necessidade de superação dos desafios que são enfrentados como a falta de materiais, espaço ou estrutura ainda impedem que estas modalidades sejam trabalhadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou o ensino dos esportes não convencionais no contexto escolar brasileiro por meio de uma revisão integrativa da literatura. A metodologia adotada permitiu uma análise aprofundada sobre as possibilidades pedagógicas dessas modalidades, revelando seu potencial para enriquecer o currículo da Educação Física.

Com base nos resultados obtidos, foram identificados aspectos cruciais para a implementação desses esportes nas escolas. Contudo, os estudos demonstraram ainda a necessidade de maior suporte aos docentes que enfrentam as barreiras, sendo essencial que as instituições prezem pela educação continuada dos mesmos, criando ainda condições materiais e estruturais adequadas. Permitindo assim uma inclusão dos esportes não convencionais no contexto escolar.

Ademais, os esportes não convencionais têm a competência de reafirmar que a Educação Física se torna mais inclusiva e participativa, principalmente quando se apresentam como propostas de diversidade cultural e motora para o ambiente escolar.

Sendo assim, a valorização cultural das práticas locais e regionais fortalece ainda, a identidade cultural dos estudantes, através do aprendizado contextual e significativo.

Deste modo, afirma-se com base na pesquisa realizada que os esportes não convencionais se tornaram uma ferramenta educacional capaz de enriquecer o ensino, para

isso deve haver um esforço mútuo entre gestores, educadores e políticas públicas que possam superar esses desafios existentes na implementação dessas modalidades.

Torna-se ainda importante ressaltar que outros estudos com foco nos esportes não convencionais ainda precisam ser realizados para fortalecer o entendimento sobre estas modalidades em nível nacional e disseminar conhecimentos ainda pouco difundidos dentro da escola. O estudo indica ainda a necessidade de realização de mais pesquisas sobre esta temática, considerando sua importância para o contexto científico, social e educacional brasileiro, reconhecendo a baixa produção sobre o tema em questão.

Este estudo apresenta como limitação, poucos estudos encontrados nas buscas quanto a esta temática em específico no Brasil, sugere-se que em pesquisa futuras, outros idiomas possam ser considerados para ampliação das realidades estudadas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARAÚJO, S. N.; ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. Sobre a monocultura esportiva no ensino da educação física na escola. **Revista Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, p. 824-835, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, P. M.; REIS, F. P. G. Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis. **EFDeportes.com**, v. 18, n. 186, p. 1-3, 2013.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, PR, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. São Paulo: Editora Vozes Limitada, 2017.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, p.69-88, 1999.
- CANDAU, V. M. A didática e a formação de educadores - da exaltação à negação: a busca da relevância. In: **A didática em questão**. v. 36, p.13-75, 2011.
- CHIÉS, P. V.; LEITE, A. C.; MAGRI, G. S. G. Ainda esporte, que bom! Mas sob outro olhar: a tematização dos esportes alternativos na formação inicial de professores de Educação Física.

NASCIMENTO, AA; SILVA, ACC; COSTA, AV.

Produção do conhecimento sobre o ensino dos esportes não convencionais brasileiros: uma revisão integrativa de 2016 a 2024. *Revista Saúde, Corpo e Movimento*, ano 5, v. 5, n. 1, 2026. ISSN 2965-4017. Passos (MG).

Ensaios Pedagógicos, Sorocaba, SP, v. 8, n. 1, p. 35-44, 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

COSTA, A. V.; DIAS, M. F. S. O ensino dos esportes não convencionais na escola sob uma perspectiva docente: um estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-15, 2023.

COSTA, A. V.; DIAS, M. F. S. Esportes do Norte: Repensando novas formas de jogar através do Mirimbol e Contrataque. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e13413345449-e13413345449, 2024a.

COSTA, A. V.; DIAS, M. F. S. Estágio supervisionado e esportes não convencionais: um estudo em escolas públicas de Macapá-AP, Brasil. **Ibero- American Journal of Education & Society Research**, v. 4, n. 1, p. 97-101, 2024b.

COSTA, A. V.; DIAS, M. F. S.; NASCIMENTO, A. A. Esportes não convencionais no contexto amazônico: a realidade de escolas públicas em Macapá. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 20, n. 3, p. 45-63, 2024.

COSTA, A. V.; DIAS, M. F.; MONTENEGRO, G. M.; OLIVEIRA, H. N. S. Esportes não convencionais brasileiros: a realidade de uma escola pública em Macapá-AP. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 20, n. 4, p. 71-88, 2024.

MALINA, A. et al. Valores desumanos do esporte, racionalidade técnica e pensamento unidimensional. **Revista Desenvolvimento e Civilização**, v.5, n.1, p.156-177, 2024.

FINCO, M. D.; MACIEL, J. S. Kabaddi na escola: conteúdo de ensino para professores de educação física. **Revista Pensar a Prática**, v. 23, n. 1, p. 1-23, 2020.

FÚ, H. S. O ensino do sorvebol nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p. 121206 121220, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MONTENEGRO, G. M.; DIAS, M. C.; PAIXÃO, H. T. Entre rio, corpo e lazer: o Futlame em questão. **Licere – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.20, n.4, p.238-260, 2017.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 01-48, 2007.

PAES, R. R. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas, RS: Ulbra, 2001.

NASCIMENTO, AA; SILVA, ACC; COSTA, AV.

Produção do conhecimento sobre o ensino dos esportes não convencionais brasileiros: uma revisão integrativa de 2016 a 2024. *Revista Saúde, Corpo e Movimento*, ano 5, v. 5, n. 1, 2026. ISSN 2965-4017. Passos (MG).

RODRIGUES, A. B. Investigações acerca da pedagogia do esporte na Escola: reflexões a partir de interlocuções com teses e dissertações. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 1, p. 20-35, 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24a ed. São Paulo: Cortez editora, 2017.

TOMITA, A. S. F.; CANAN, F. A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá – MT, v. 23, n.2, p.13-25, 2017.

VAGHETTI, C. A. O.; PARDO, E. R. Um esporte não convencional no mundo acadêmico: singularidades histórico-culturais e possibilidades de inclusão do ensino do surfe na universidade. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de Educação Física**. Pelotas: Editora da UFPel, 2007.

VIEIRA, J. A. T.; COSTA, A. V.; DIAS, M. F. S. A inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva: um relato de experiência. **Ibero-American Journal of Health Science Research**, v. 3, n. 1, p. 72-78, 2023.

Recebido em: 26/08/2025

Aprovado em: 06/04/2026



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Saúde, Corpo e Movimento é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)